

Breves comentários sobre algumas obras publicadas em 2018 e 2019

AUMOND, Juarês José. **Restauração ambiental de sistemas complexos**. Curitiba: Appris, 2019.

Nas mais de 300 páginas deste livro, o autor, professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional/FURB, se debruça sobre o problema da restauração de áreas degradadas pela atividade mineradora. São oito os seus capítulos – ou seis, entre a introdução e as considerações finais. O primeiro (capítulo 2), mais curto, contextualiza o problema da mineração e a recuperação ambiental. No seguinte, é proposto novo modelo de recuperação ambiental. O longo capítulo 4 ocupa-se do estado da arte em recuperação ambiental. O capítulo seguinte se concentra na análise de um caso/experimento, que teve lugar no município de Doutor Pedrinho, no estado de Santa Catarina. O capítulo 6, o mais longo, apresenta os resultados do experimento e sua discussão. O último, antes das considerações finais, é dedicado à validação do modelo ecológico integrador proposto pelo autor. Trata-se, pois, de uma contribuição importante para o debate sobre a degradação ambiental provocada pela exploração mineral e as alternativas de recuperação dos ambientes degradados.

COCKBURN, Julio Calderón; ANTÍA, Sebastián Aguiar (org.) **Segregación sócio-espacial em las ciudades latinoamericanas**. Buenos Aires: Editorial Teseo; ALAS; CLACSO, 2019.

Em 13 artigos, distribuídos por três partes, discutem-se problemas sobre habitação e moradia que têm caracterizado a segregação espacial nas cidades do subcontinente, como anunciado no título da coletânea. De fato, a divisão é inteligente: na primeira parte se confrontam questões relativas às políticas públicas e ao mercado imobiliário. Casos da Argentina, do Brasil e do Uruguai são evocados. Na segunda parte se avança na convergência entre mercado imobiliário e gentrificação. Embora compareçam casos do Chile e do Uruguai, há mais do Brasil – incluindo um belo estudo de Rogério L. L. da Silveira sobre “Reestruturação urbana, novos produtos imobiliários e segregação sócio-espacial em cidades médias brasileiras”. Na última parte é introduzida a temática dos movimentos sociais e de sua presença/ausência nas políticas de habitação. Os seus quatro artigos tratam de casos do México, da Colômbia e do Brasil. Enfim, a coletânea oferece uma contribuição importante ao caracterizar a segregação sócio-espacial nas cidades latino-americanas e indicar alternativas para as suas vítimas.

NOVAES, Henrique Tahan. **Reatando um fio interrompido: a relação universidade - movimentos sociais na América Latina**. 2 ed. Marília: Lutas Anticapital, 2019.

O livro de Henrique T. Novaes é uma reedição. E talvez seja desnecessário discorrer sobre eventuais alterações entre a primeira edição e esta segunda. Afinal, o autor mesmo o faz. Mas, cabe recordar do que trata. Entre a longa introdução e as longas conclusões, interpõem-se quatro capítulos. No primeiro, explora um caso (a luta pela habitação popular) para refletir criticamente sobre a relação entre pesquisadores-extensionistas e movimentos sociais. No segundo, explora outro caso (agroecologia) para examinar também criticamente a relação entre pesquisadores-extensionistas e assentados rurais. No terceiro, explora casos de fábricas recuperadas no Brasil e na Argentina para pensar a atuação dos pesquisadores-extensionistas. No quarto, por fim, o autor se debruça sobre experiências da relação entre universidade e movimentos sociais no subcontinente. No anexo, o leitor é brindado com um belo texto de Mariátegui sobre a crise da universidade. Enfim, quem não leu a primeira edição, que leia a segunda. Mas, mesmo quem leu a primeira, porque não ler também esta?

PALLARÉS, Lorena C.; PALERMO, Alicia Itatí; VIGNA, Ana (org.) **Cómo pensamos las desigualdades, pobrezas y exclusiones sociales en América Latina?** Luchas, resistencias y actores emergentes. Buenos Aires: Editorial Teseo; ALAS; CLACSO, 2019.

Em 350 páginas desta bem organizada coletânea desfilam 14 instigantes artigos, distribuídos por três partes principais: na primeira – “pobrezas, desigualdades e integración social” – encontram-se os quatro primeiros artigos. Aí chama atenção, especialmente, “los trescientos... y algunos más: hábito y habitus de las clases altas en la Ciudad de México, 1930-1970”, artigo assinado por Reyna F. Álvarez e Arturo G. Dickter. A segunda parte – “políticas sociales” – é a mais densa, compondo-se de sete artigos, alguns deles muito interessantes. E na terceira parte – “luchas, resistencias y actores emergentes” – comparecem os três artigos restantes, estes assinados por autores brasileiros. Ao final, é de se destacar que, apesar da origem diversa dos textos, a preocupação com uma abordagem cuidadosa do tema conferiu a necessária unidade ao conjunto. É certo que o assunto tem sido tratado com frequência inaudita. Mas, isso se deve, então, à persistência dos fatores que têm causado e das estruturas que têm reproduzido as *desigualdades na América Latina*. Vale a leitura!

RANDOLPH, Rainer *et al.* (org.) **Consórcios intermunicipais e comitês de bacia hidrográfica: suas potencialidades e limitações para formular agendas de desenvolvimento regional no Brasil**. Rio de Janeiro: Hexis, 2019.

Esta coletânea resulta de um interessante projeto executado entre 2014 e 2018. E neste caso cabe falar antes do projeto que do livro. *Arenas e arranjos políticos escalares: comparação entre experiências e propostas para transformações regionais em três estados brasileiros* (Edital N. 55/2013 Pró-Integração CAPES/Ministério da Integração Nacional) foi o projeto executado no período referido, reunindo três programas de pós-graduação (IPPUR/UFRJ, PPGDR/FURB e PPGDR/UEPB) que lidam com a questão regional. Agora, quanto à coletânea – que registra parte da produção intelectual da equipe do IPPUR/UFRJ – ela é constituída (além de uma apresentação e uma introdução) por 13 capítulos, divididos em três partes: na primeira, o tema são os arranjos institucionais de desenvolvimento regional no Brasil; na segunda, os artigos convergem para a governança de consórcios intermunicipais; e, na terceira, o assunto que domina é o dos comitês de bacia hidrográfica. E o que liga as três partes entre si? O fio das articulações institucionais e inter-escalares de desenvolvimento regional. Vale a leitura!

SERRA, Maurício; ROLIM, Cássio; BASTOS, Ana Paula (org.) **Universidade e desenvolvimento regional**: as bases para a inovação competitiva. Rio de Janeiro: Ideia D, 2018.

Esta coletânea consagra suas páginas à relação entre universidade e desenvolvimento regional. Precedidos por uma apresentação de Paulo R. Haddad, por um prefácio de John Goddard e uma introdução assinada pelos organizadores, os seus 10 artigos passeiam por diversas questões implicadas pela relação universidade-desenvolvimento regional. Entre elas ganham relevância: a eficiência da universidade pública, a interação universidade-empresa privada e a inserção regional da universidade. Não obstante, o espectro é largo a ponto de tratar-se da relação universidade-desenvolvimento regional na escala da América Latina, como também na perspectiva da formação de professores da educação básica no Norte brasileiro; de incursionar pela especulação teórica, como também pela análise de casos. Que o tema é de significação, a presente conjuntura parece confirmá-lo. Esta é, talvez, a maior virtude da coletânea. Contudo, outras qualidades ficam condicionadas pela concepção de desenvolvimento regional e, claro, pela ideia de universidade que os autores compartilham.